O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

TECNOLOGIA REVOLUCIONA O CAMPO NOVAMENTE

OS PRIMEIROS dias do governo Temer confirmam as expectativas da ***Agroanalysis***. O País volta a ter sinais de governabilidade, mesmo com os solavancos da operação Lava-Jato. Várias medidas de controle de gastos já passaram pelo Congresso. E, mais importante: o assunto do endividamento dos estados (problema que vinha se arrastando há pelo menos cinco anos) foi resolvido de maneira satisfatória.

Na inflação, assusta a resistência à queda em um quadro de desaquecimento econômico profundo como o que verificamos neste momento. No entanto, as perspectivas são de que a inflação caia nos próximos meses. A percepção de que o governo brasileiro demonstra alguma capacidade de resolver questões econômicas essenciais começou a ter efeitos sobre as expectativas dos agentes econômicos: ao longo das últimas semanas, começou a se cristalizar a noção de que o pior ficou para trás e cresceram as esperanças de uma retomada econômica.

No agronegócio, os preços, em geral, estão bons. Sofrem os que tiverem perdas climáticas.

Para o produtor de soja, a expectativa é de que o resultado da safra 2016/17 seja positivo, com números superiores aos de 2015/16. Em Rondonópolis, no estado do Mato Grosso, por exemplo – onde o produtor contabilizou prejuízo de R$ 93,07 por hectare na temporada passada –, em 2016/17 o lucro médio deve ser de R$ 863,68. Os motivos foram: alta no preço da soja no segundo trimestre deste ano associada a venda da produção a futuro; custos de produção menores em relação aos da safra anterior, devido à queda do dólar; e clima, que, a princípio, deve ser mais favorável no ciclo que se inicia no País.

O sistema agropecuário passa por uma verdadeira revolução em seu processo produtivo. Quem não conseguir adaptar-se a ela vai acabar ficando pelo caminho. Na segunda metade do século passado, vários especialistas escreviam dizendo que as grandes empresas entravam no setor apenas quando conseguiam grandes subsídios ou encontravam posição monopólica. Praticamente meio século depois, a tecnologia evoluiu no sentido de aperfeiçoar o controle do processo produtivo, reduzir bastante a ociosidade do capital e, portanto, elevar a taxa de lucro de um setor que tem demanda garantida por seus produtos.

Em sua edição da semana de 11 de junho de 2016, a revista The Economist apresentou um conjunto de artigos discutindo os principais gargalos tecnológicos na agricultura e as inovações que poderiam aumentar o controle sobre a produção permitindo que a Revolução Verde possa prosseguir. Hoje, quando olhamos o potencial do Centro-Oeste brasileiro ou da região denominada MAPITOBA, não enxergamos mais uma fazenda à moda antiga, pois muitas propriedades já são verdadeiras "unidades industriais", com utilização de satélites, brigadas mecanizadas e evoluídos sistemas computacionais e de irrigação, com tecnologia genética avançada.

Os fatores naturais do Brasil são um privilégio para a nossa pecuária, com abundância de luz so-

lar, terra e água. O setor produtivo vem fazendo a sua parte e, a cada ano, evolui na aplicação de técnicas desenvolvidas pela pesquisa nas áreas de Solos, Pastagens, Genética, Nutrição, Saúde, Reprodução e Gestão. Por isso, o Brasil apresenta, mundialmente, custos de produção competitivos e elevada qualidade de produto final. A entrevista, na seção Abre Aspas, com Antonio Jorge Camardelli, presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), oportunamente mostra a luta que o setor trava há alguns anos para atender a demanda mundial de carne bovina.

No caderno especial deste mês, pelo oitavo ano, o destaque é para a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja). Em seus primeiros seis meses frente à associação, o presidente Endrigo Dalcin já soma pelo menos duas conquistas históricas. A primeira, em abril, deu-se com a assinatura de um memorando com o governo chinês para facilitar a entrada da soja mato-grossense no mercado que mais cresce no mundo. Já a segunda, em maio, relaciona-se à obrigatoriedade do seguro rural como condicionante para acesso a linhas de financiamento agrícola. Um dos grandes desafios da entidade está na formação de líderes.

Para terminar, faz-se referência ao tema escolhido para o 94º Dia Internacional do Cooperativismo, que acontece em 2016 – a data é celebrada sempre no primeiro sábado de julho – e que tem como *slogan* "Cooperativas: o poder de agir para um futuro sustentável". Esta escolha foi feita pelo Comitê de Promoção e Progresso das Cooperativas (COPAC), constituído pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e pela Organização das Nações Unidas (ONU). Nesse propósito, o material do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) apresentado nesta edição da ***Agroanalysis*** mostra a vitalidade do sistema cooperativista numa área tão vital para o crescimento do agronegócio: o aporte de crédito. ■

